Arquitetura, Fotografia e Ensino: uma Experiência com Fotografia como Suporte para Avaliações em Aulas Práticas Remotas[1]

Eduardo Dantas da Nóbrega Filho[2]
Erika Cabral Guimarães[3]
Centro Universitário UNIFACISA

RESUMO
Este relato explana uma experiência realizada com alunos de duas turmas da Disciplina de Projeto de Arquitetura I, do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário UNIFACISA. Diante da mudança do ensino presencial para o remoto, ocasionada pela pandemia do Novo Coronavírus, os registros fotográficos das atividades feitas na disciplina precisaram ser realizados pelos próprios alunos, assim havendo a necessidade de uma orientação quanto à forma de registrar, valorizando, ao máximo, o produto entregue. Tais experiências foram apenas uma tentativa inicial para novas práticas nas aulas remotas e os resultados foram bastante satisfatórios, levando em conta o momento atípico.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; arquitetura; pandemia; ensino; maquete.

INTRODUÇÃO

O presente relato traz uma reflexão sobre a busca de uma alternativa didática, com o suporte da fotografia, desenvolvida a partir de uma experiência de ensino realizada com duas turmas do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário UNIFACISA[4] (Campina Grande – PB), na Disciplina de Projeto de Arquitetura I, nos períodos 2020.1 e 2021.1, diante da transição das aulas presenciais para as aulas remotas, mudança ocasionada pela pandemia do Novo Coronavírus. O uso de novos artifícios para o ensino é sempre bem-vindo, principalmente, diante de um momento tão delicado como o que foi imposto pelo avanço da Covid-19 e do isolamento social a fim de controlar o alastramento desse vírus. Em 2020, a pandemia impôs adaptações no processo de ensinar e aprender: professores, alunos e

---

[1] Trabalho apresentado no GT3 "Fotografia e Educação".
[2] Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa – PB, 2003), Especialista em Artes Visuais - Cultura e Criação pelo SENAC - PB (João Pessoa - PB, 2011) e Especialista em Metodologia do Ensino Superior pelo CESED/UNIFACISA (Campina Grande - PB, 2017), e-mail: ednfilho@gmail.com
[3] Graduada em Design Industrial pela Universidade Federal da Paraíba (1984), Especialização em Visual Communication pela University of Central England - Birmingham - Reino Unido (1993), Mestra em Visual Communication pela University of Central England - Birmingham - Reino Unido (1994), Aperfeiçoamento em The Furtherand Adult Education Teachers Certificado pela Bournville College Of Further Education - Birmingham - Reino Unido (2001), Especialista em Metodologia do Ensino Superior pelo CESED/UNIFACISA (Campina Grande - PB, 2017) e Especialista em Design de Interiores pelo CESED/UNIFACISA (2019), e-mail: kinha1962@ymail.com
[4] Instituição de Ensino Superior da cidade de Campina Grande, Paraíba, que abriga, desde o ano de 2003, o curso de Arquitetura e Urbanismo.

funcionários precisaram deixar de frequentar, presencialmente, as escolas e universidades, continuando as aulas de forma virtual. Nesse contexto, a disciplina de Projeto de Arquitetura I precisava de novas metodologias para adaptar o modo como eram realizados os registros das produções que os alunos desenvolviam, durante as aulas, visto que, em um contexto anterior, os próprios docentes, ao observarem, de perto, os trabalhos da turma, fotografavam os detalhes e guardavam para uma posterior discussão e avaliação dos resultados. Com o distanciamento social, esse tipo registro não poderia mais ser feito pelo professor, uma vez que ele não compartilharia mais o mesmo espaço que o aluno, cabendo a esse último, a partir de então, fazer e enviar/exibir fotografias das suas produções.

Segundo Vidal (2021, p. 10), ao passarmos por situações de pandemia, nos deparamos com um cenário singular, visto que somos obrigados a nos readaptar a uma nova rotina. A partir de março de dois mil e vinte, com o início dos decretos de distanciamento social, a UNIFACISA adotou o modo de ensino remoto com o suporte de algumas plataformas, como o serviço de comunicação por vídeo, *Google Meet*, e o sistema de gerenciamento de conteúdo para administrar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos, *Google Classroom*. Desta forma, professores e alunos ganharam novas responsabilidades para que este novo método fluísse corretamente.

Compreender o espaço em que vivemos e como podemos intervir através de ideias criativas são fundamentos importantes para a disciplina de Projeto de Arquitetura I. São introduzidos conceitos básicos que contribuem no processo de exploração da forma, espaço, geometria, proporção e escala, no âmbito da arquitetura e do urbanismo. Através da manipulação de elementos bi e tridimensionais, a disciplina possibilita aos alunos uma interpretação visual e espacial, habilitando-os para a utilização de instrumentos e materiais para confecção de maquetes, além de propiciar ao estudante os fundamentos de composição formal necessários à concepção do projeto arquitetônico, permitindo diversas possibilidades de atividades referentes à plástica.

FOTOGRAFIA, DOCUMENTO E ARQUITETURA

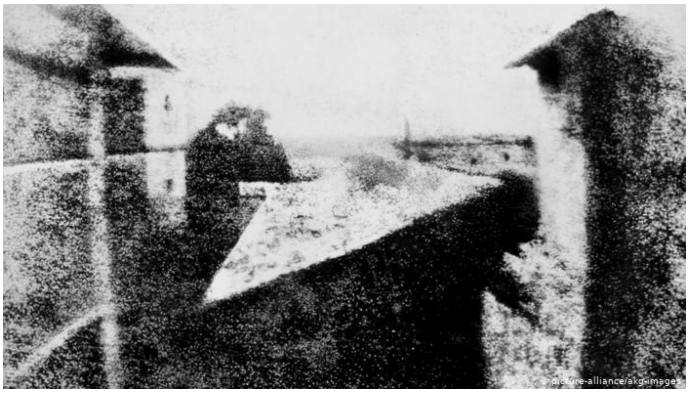
A fotografia é um conjunto de técnicas, instrumentos, ocasiões, luzes e olhares que juntos buscam cumprir o objetivo de congelar o momento para os devidos fins do

registro. Segundo Dondis (1991 apud STEDILE, 2018, p. 9), são dez os elementos básicos da linguagem visual manifestados pela fotografia: ponto, linha, forma, cor, tom, textura, direção, dimensão, escala e movimento.

Soares (2016, p. 19) fala que fotografar determinadas temáticas exige muito mais que um simples clique, pois dentro do trabalho foto documental é preciso se envolver com o âmbito que pretende registrar, é mais do que apresentar o que testemunhou e o que conviveu. Essa explicação sobre o trabalho documental caracteriza muito a relação da fotografia com a arquitetura, desde o ensino até a prática profissional. Wisnik (2009, p. 17) cita uma passagem interessante sobre essa relação ao falar que Le Corbusier[5] gostava de fotografar suas primeiras casas modernas sempre com um carro do ano à frente de forma a enfatizar a analogia entre as máquinas da época com suas casas. E Wisnik (2009, p. 17) completa: “Hoje, no entanto, todos esses carros são, para nós, ‘calhambeques’. E é impossível não nos surpreendermos com a modernidade das casas - brancas, com amplos panos de vidro e caixilhos metálicos - em contraposição à antiguidade dos carros”.

Neste panorama de relação entre fotografia, documento e arquitetura, Fanelli (2009, p.20, apud FIGUEIREDO, 2012, p.33) cita que a relação entre a fotografia e a arquitetura é tão antiga quanto a invenção da própria fotografia, já que a primeira imagem fotográfica (**Imagem 01**) é “de um espaço arquitetônico, o quintal da Maison du Gras, a casa da família de Nicéphore Niepce em Saint-Loup-de-Varennes, em Chalon-sur-Saône, França (1827)” (MAZZA, 2002, p. 9 apud FIGUEIREDO, 2012, p.33).

Imagem 01 – Fotografia de Nicéphore Niepce



Fonte: https://www.dw.com/pt-br/1816-primeira-fotografia/a-515945

[5] Charles-Edouard Jeanneret-Gris, mais conhecido pelo pseudónimo de Le Corbusier, foi um arquiteto, urbanista, escultor e pintor de origem suíça e naturalizado francês em 1930.

AULAS PRÁTICAS REMOTAS

A metodologia das aulas presenciais, antes da pandemia, era organizada da seguinte forma: dividida em três momentos, a aula iniciava com uma apresentação teórica, usando diversos recursos didáticos como textos impressos, slides e vídeos; no segundo momento, o exercício prático era executado sob a orientação dos professores, seguindo as deliberações teóricas; já o terceiro momento era de apresentação e análise dos resultados com a participação de todos os envolvidos. Neste terceiro momento, os professores realizavam uma série de registros fotográficos dos resultados alcançados, visto que os trabalhos não eram deixados em sala. Dessa forma, a fotografia figurava como um fundamental aliado dos educadores para as avaliações posteriores.

Com a mudança para as aulas remotas, a sequência dos encontros continuou semelhante, porém a forma de acompanhamento, envio e registro dos resultados finais tiveram significativas mudanças, a fim de acompanhar a marcante característica prática que a disciplina tem, bem como a necessidade do auxílio mais próximo dos professores no que diz respeito às orientações dos alunos. O registro e a apresentação do andamento e resultados finais ficou a cargo dos próprios discentes, que os faziam através do compartilhamento de sua câmera, pela plataforma *Google Meet,* e/ou através de fotografias produzidas por eles, tanto para demonstrar o andamento da manufatura, quanto para a entrega final. Neste momento, surgiu a necessidade das fotografias serem mais elaboradas (visto que não era possível a manipulação manual), valorizando o objeto criado, uma vez que, através das fotos produzidas pelos próprios alunos, os trabalhos eram expostos e avaliados.

As experiências fotográficas executadas pelos alunos, enfatizadas nesse estudo, podem ser enquadradas na teoria chamada "*Learning By Doing*" (com uma tradução literal de "Aprender Fazendo") desenvolvida por John Dewey, importante filósofo norte-americano, da primeira metade do século XX. O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, da referida instituição, não tem o objetivo específico de ensinar fotografia, mas, diante do momento de ensino remoto, alunos e professores precisaram (re)aprender a lidar, de modos diferentes dos colocados pelas experiências cotidianas, com o ato de registrar fotograficamente, da melhor forma possível, o que estavam produzindo a partir dos encontros virtuais. Esta é exatamente

a proposta de testar, errar e acertar os registros para que, aprendendo na prática, consigam demonstrar, através da fotografia, tudo o que pensaram, planejaram e executaram.

SEMESTRE 2020.1

O semestre 2020.1 iniciou-se com aulas presenciais, com duas aulas no mês de março, no qual seguia-se a sequência normal programada. A pandemia do Novo Coronavírus pegou todos de surpresa, obrigando uma rápida adaptação a uma nova realidade, na qual, seria preciso ensinar, remotamente, uma disciplina essencialmente prática. Outro aspecto digno de ser mencionado é o fato de que, como o semestre estava iniciando, os alunos ainda não tinham obtido os materiais necessários para os exercícios da disciplina e uma posterior aquisição havia sido dificultada pelo fechamento do comércio das cidades onde os discentes residiam, causando um problema considerável. Pressionados por essas limitações, os professores estimularam os alunos a usar materiais disponíveis em suas residências para executar os exercícios, como, por exemplo, papelão corrugado, bandejas de isopor, sucatas variadas, palitos de fósforo, tampas de garrafas plásticas, embalagens, pregadores de roupas etc. (**Imagens 02 e 03**).

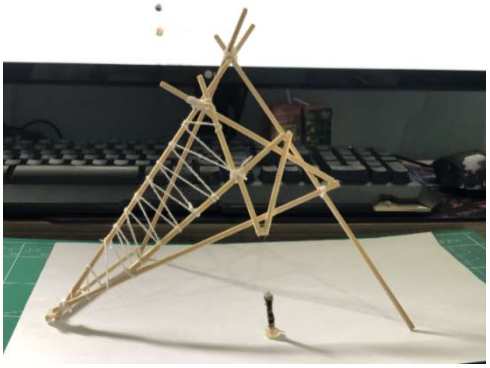
Imagens 02 e 03 – Atividades realizadas com materiais encontrados em casa: tampinhas de garrafa pet (esquerda) e pregadores de roupa (direita).

Fontes: Adriel Henrique (esquerda) e Danielle Brandão (direita).

Devido ao fato dos docentes não poderem registrar fotograficamente os trabalhos, solicitou-se aos alunos que eles mesmos registrassem os exercícios, através do seus aparelhos celulares e/ou câmeras fotográficas, e postassem na plataforma *Google Classroom* para avaliação. Visto que era a primeira experiência deles com esta metodologia, notou-se alguns problemas na qualidade das fotografias enviadas como, por exemplo, o ruído visual do entorno onde eram posicionados os

trabalhos, não havendo preocupação em preparar um local com fundo neutro (**Imagem 04**). Várias fotos careciam de foco e não apresentavam vistas pertinentes que possibilitassem uma boa avaliação do trabalho.

Imagem 04 – Atividade fotografada sem a preocupação do que estava no entorno.



Fonte: Renan Oliveira.

Diante dos resultados fotográficos preliminares, decidiu-se orientá-los no uso de técnicas básicas de registro fotográfico. Técnicas estas atribuídas, principalmente, como cuidados a se ter, por parte dos alunos, até pelo fato dos docentes também não serem fotógrafos profissionais, mas possuírem certa experiência em termos de imagem, registro e visualização.

A primeira técnica indicada foi o uso do fundo fotográfico, também conhecido como fundo infinito, que permite dar fluidez ao fundo, dando a impressão do objeto estar situado num ambiente infinito, produzindo uma sensação de maior profundidade no cenário. O material do fundo deveria ser fosco, podendo ser feito em papel, cortiça, tecido ou materiais semelhantes. Ele deveria ser posicionado de forma que a fotografia se limite ao espaço do material, sem qualquer outro registro no entorno.

A segunda técnica sugerida foi o cuidado com a iluminação, importante na demonstração do objeto, mas que também pode causar sombras indesejadas sobre a maquete, influindo negativamente na exposição, proporcionado infidelidade à peça. Uma simples administração do que se quer iluminar e/ou sombrear com a iluminação ambiente já é possível um resultado satisfatório.

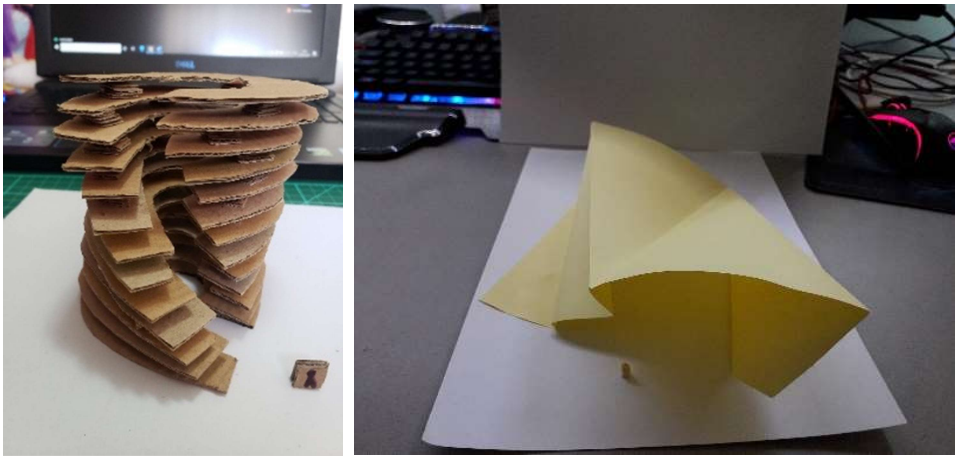
A terceira técnica foi o uso apropriado de fundamentos básicos da linguagem audiovisual, que através de seus elementos permitem expressividade na imagem. Esses elementos incluem: enquadramento, planos fotográficos e ângulos de tomada. O Enquadramento permite ao fotógrafo transformar e interpretar a realidade, sendo

um elemento básico na criação da cena (PADUIM, 2013, p. 17).

Estes cuidados, com a forma de realizar a fotografia, resultaram em uma nova etapa na disciplina e foram sendo constantemente orientados e cobrados para que cada vez mais as maquetes fossem melhor apresentadas. Nem todos os alunos seguiram totalmente as orientações, porém os resultados ainda assim foram bem significativos, levando em consideração as dificuldades do momento atípico.

Obtivemos, nas apresentações finais, ótimos resultados em maquete, porém com registro fotográfico fraco. Da mesma forma que algumas maquetes, com ótimas ideias, que foram manufaturadas de forma regular, tiveram uma ótima apresentação, resultado de um bom registro. Apesar da preocupação dos professores, diante dessa nova experiência, os resultados dos trabalhos, em geral, a despeito das limitações, foram positivos (**Imagens 05 e 06**), superando as expectativas neste período de 2020.1 que se iniciou presencial e finalizou remoto.

Imagens 05 e 06 – Atividade sobre Planos Seriados (esquerda) e sobre Cor na Arquitetura (direita).



Fontes: José Emanuel França (esquerda) e Liriel Santos (direita).

SEMESTRE 2021.1

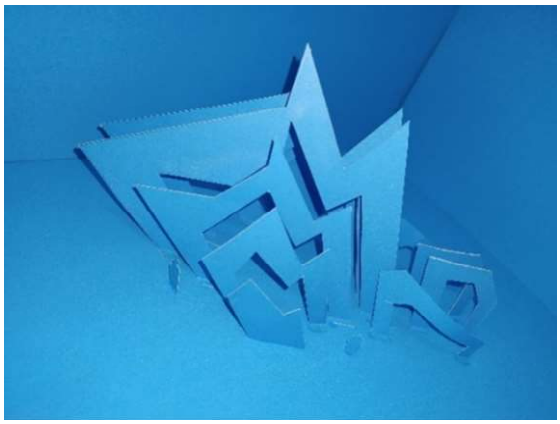
O semestre 2020.2 foi o primeiro totalmente remoto no qual os alunos já iniciaram as atividades à distância. Excepcionalmente, no Curso de Arquitetura e Urbanismo, os poucos alunos novatos não cursaram as disciplinas alocadas no primeiro período do curso, sendo encaminhados todos para as disciplinas do segundo período. Desta forma a Disciplina de Projeto de Arquitetura I só ocorreu no período seguinte em 2021.1.

Com uma certa flexibilização do isolamento social, decorrente dos novos decretos de funcionamento das lojas, serviços, entre outros, em 2021.1 os alunos já tiveram possibilidade de adquirir alguns materiais importantes para o desenvolvimento das atividades das aulas, mas sempre com a opção de também utilizar materiais encontrados em casa, devido ainda aos cuidados necessários frente ao momento pandêmico e a necessidade do importante distanciamento social.

Com o período acadêmico iniciando no dia nove de março e finalizando em junho, as atividades foram desenvolvidas com uma maior experiência remota por parte dos professores e os resultados foram bastantes satisfatórios. O planejamento do semestre já incluía os cuidados relacionados às técnicas para as fotos e as atividades aconteceram com uma maior regularidade de resultados e melhor que no semestre anterior onde a disciplina foi ofertada.

Exemplificando como foi o andamento do semestre através de alguns resultados, identificamos uma melhora significativa nos registros fotográficos, com os alunos investindo bastante nas possibilidades de registro através da iluminação, ângulos e plano de fundo para que o objeto manufaturado seja o ponto focal da imagem. A imagem 07 mostra um dos resultados obtidos a partir da atividade sobre Cor na Arquitetura na qual, por sua vez, poderiam ser elaborados modelos a partir da exploração dos elementos cromáticos, qualquer que fosse o material. Nesse exemplo, o aluno utilizou um papel na cor azul para realizar, tanto a maquete, quanto a base e os limites laterais, onde delimitou a área a ser fotografada. O fundo não se identificou como infinito pelas arestas aparentes, mas o conjunto ficou interessante.

Imagem 07 – Atividade sobre Cor na Arquitetura.



Fonte: Miguel Silva.

A imagem 08 mostra o resultado da atividade sobre os princípios transformadores na composição arquitetônica, elaborando modelos a partir da manipulação de barras de sabão. Nessa imagem, é perceptível a qualidade da apresentação, no tocante à deixar o objeto como foco principal da imagem, dando destaque total a ele com todas as suas características de cor, linhas, escala e proporção, com a utilização dos calungas (representação da figura humana) na cor preta.

Imagem 08 – Atividade realizada através da manipulação de barras de sabão.

Fonte: Tales Silva.

REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA: AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

As experiências relatadas, nos dois semestres indicados, foram de bastante significado para a disciplina de Projeto de Arquitetura I, não só no tocante às imagens enviadas pelos alunos para a apreciação de todos, mas, principalmente, pela inserção do assunto fotografia, mesmo que de forma sutil e se utilizando da teoria do "*Learning By Doing*", do filósofo John Dewey. A forma como a fotografia amparou os registros dos alunos, trazendo nova possibilidades, foi o ponto de maior destaque nas aulas, desde a transição do modelo presencial para o remoto.

Além das atividades práticas relativas à produção de objetos, de acordo com as bases teóricas elucidadas em cada aula (produção esta que de certa forma também se enquadra no aprender fazendo), a disciplina e os próprios alunos obtiveram, a partir de um novo olhar sobre a fotografia, mais uma forma de analisar e representar suas produções, resultando em uma importante percepção na vida do arquiteto e urbanista que, no decorrer do curso e na vida profissional, pode ser cada vez mais exigida para

o desenvolvimento dos estudos e, futuramente, pelo próprio mercado de trabalho. A avaliação dos resultados, a respeito da evolução dos registros fotográficos, foi positiva, tanto na opinião dos alunos, indagados a cada fim de semestre, quanto na dos próprios professores, ambos aprendendo com as experiências na sala de aula.

É importante ressaltar que tais experiências, com o uso da fotografia, em uma disciplina prática de produção de maquetes esquemáticas, foram uma tentativa de ajudar as aulas a seguir de modo proficiente, construindo, adaptando e melhorando estratégias, conteúdos e conceitos, por meio de novas práticas exigidas pelo contexto.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Fernando Stankuns de Paula. **Novo Mundo do Espaço**: Le Corbusier e o Papel da Fotografia na Mediação entre o Público e a Arquitetura. 2012. 212 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação Interunidades em Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2012.

PADUIM, Viviane. Fundamentos Básicos da Linguagem Audiovisual: Cinema. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**. 2013. 33 f. Produções Didático-Pedagógicas. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Superintendência da Educação, Programa de Desenvolvimento Educacional, Núcleo Regional de Curitiba, Curitiba, PR, 2013. Disponível em: https://www.studocu.com/pt-br/document/centro-universitario-jorge-amado/cinema-e-audio-visual/2013-fap-arte-pdp-viviane-paduim/15700870. Acesso em: 18 Out. 2021.

SOARES, Cláudio Jansen Santos. **@eunasaude**: uma experiência com a fotografia documental no Instagram. 2016. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Bacharel em Comunicação com habilitação em Jornalismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2016.

STEDILE, Belisa Amorim. **A Percepção das Cores na Fotografia de Natureza**. 2018. 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Tecnologia em Fotografia, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 2018.

VIDAL, Maria Vitória Silva. **A Nova Relação Social em Tempos de Pandemia**: um anteprojeto arquitetônico de um edifício corporativo em Campina Grande - PB. 2021. 114 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, PB, 2021.

WISNIK, Guilherme. **Estado Crítico**: à deriva nas cidades. São Paulo: PubliFolha, 2009.